

REVISTA

DIÁLOGO EDUCACIONAL

periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional



PUCPRESS

Direitos humanos, vulnerabilidade social e personalidade em pessoas com altas capacidades no contexto espanhol¹

Human rights, social vulnerability and personality in people with high abilities in the Spanish context

Derechos humanos, vulnerabilidad social y personalidad en personas con altas capacidades en el contexto español

Bárbara Amaral Martins ^[a] 

Três Lagoas, MS, Brasil

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Amanda Rodrigues de Souza ^[b] 

Santa Cruz de Tenerife, Canarias, Espanha

Universidad Internacional de Valencia (VIU), Facultad de Educación, Máster en Psicopedagogía

África Borges ^[c] 

Santa Cruz de Tenerife, Canarias, Espanha

Universidad de La Laguna (ULL)

Como citar: MARTINS, B. A.; SOUZA, A. R. de; BORGES, África. Direitos humanos, vulnerabilidade social e personalidade em pessoas com altas capacidades no contexto espanhol. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, PUCPRESS, v. 25, n. 86, p. 1159-1172, 2025. <https://doi.org/10.7213/1981-416X.25.086.DS05>

¹ Pesquisa realizada com apoio da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (Fundect), Brasil. Financiamento outorgado pelo Ministério de Ciência e Inovação da Universidad de La Laguna, Espanha.

[a] Doutorado em Educação pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Câmpus de Marília. Pós-doutorado em Psicologia pela Universidad de La Laguna, Espanha, e-mail: barbara.martins@ufms.br

[b] Doutorado em Psicología pela Universidad de La Laguna; Doutorado em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos.

Pós-doutorado em Psicología pela Universidad de La Laguna, Espanha, e-mail: amanda.rodriguesdesouza@professor.universidadviu.com

[c] Doutora em Psicología pela Universidad de La Laguna, Espanha, e-mail: aborges@ull.edu.es

Resumo

Esta pesquisa objetivou analisar os traços de personalidade e vulnerabilidade social em pessoas adultas com altas capacidades na Espanha e refletir sobre essas variáveis sob a perspectiva dos direitos humanos. Contou com a participação de 231 pessoas com altas capacidades residentes na Espanha. Como instrumentos de coleta de dados, foram utilizados um questionário que solicitava informações de caracterização e sobre situações de vulnerabilidade social e o Questionário Breve de Personalidade, ambos aplicados via Google Forms e analisados quantitativamente. Os resultados apontaram que 139 participantes (60,17%) experienciaram situação de vulnerabilidade, na maioria envolvendo algum tipo de violência. Em relação à personalidade, a análise com base nos gêneros masculino e feminino revelou diferença estatisticamente significativa, com maior incidência de situações de vulnerabilidade sobre as mulheres com altas capacidades em relação aos homens. Por sua vez, a vivência ou não de situações de vulnerabilidade teve implicações sobre a personalidade, havendo diferença estatisticamente significativa em relação à dimensão neuroticismo, cuja presença é mais forte nas pessoas que passaram por situações de vulnerabilidade. Discute-se a relação entre vulnerabilidade e o traço de personalidade neuroticismo, salientando-se a necessidade da garantia dos direitos econômicos, sociais e culturais para a concretização do pleno desenvolvimento enquanto um direito humano.

Palavras-chave: Educação Especial. Altas capacidades. Direitos humanos. Personalidade. Vulnerabilidade social.

Abstract

This research aimed to analyze personality traits and social vulnerability in adults with high ability in Spain and to reflect on these variables from a human rights perspective. It involved 231 people with high ability living in Spain. The data collection instruments used were a questionnaire asking for information on characterization and situations of social vulnerability and the Brief Personality Questionnaire, both applied via Google Forms and analysed quantitatively. The results showed that 139 participants (60.17%) had experienced situations of vulnerability, most of them involving some kind of violence. With regard to personality, the analysis based on the male and female genders revealed a statistically significant difference, with a higher incidence of situations of vulnerability among high ability women compared to men. In turn, whether or not they had experienced situations of vulnerability had implications for their personality, with a statistically significant difference in relation to the neuroticism dimension, the presence of which was stronger in people who had experienced situations of vulnerability. The relationship between vulnerability and the personality trait neuroticism is discussed, highlighting the need to guarantee economic, social and cultural rights in order to achieve full development as a human right.

Keywords: Special education. High ability. Human rights. Personality. Social vulnerability.

Resumen

Esta investigación pretendía analizar los rasgos de personalidad y la vulnerabilidad social en personas adultas con altas capacidades en España y reflexionar sobre estas variables desde la perspectiva de los derechos humanos. Participaron 231 personas con altas capacidades residentes en España. Los instrumentos de recogida de datos utilizados fueron un cuestionario que solicitaba información sobre caracterización y situaciones de vulnerabilidad social y el Cuestionario Breve de Personalidad, ambos aplicados a través de Google Forms y analizados cuantitativamente. Los resultados mostraron que 139 participantes (60,17%) habían experimentado situaciones de vulnerabilidad, la mayoría de ellas relacionadas con algún tipo de violencia. En cuanto a la personalidad, el análisis basado en los géneros masculino y femenino reveló una diferencia estadísticamente significativa, con una mayor incidencia de situaciones de vulnerabilidad entre las mujeres de alta capacidad en comparación con los hombres. A su vez, el hecho de haber experimentado o no situaciones de vulnerabilidad tuvo implicaciones en su personalidad, con una diferencia estadísticamente significativa en relación a la dimensión neuroticismo, que fue más fuerte en las personas que habían experimentado situaciones de vulnerabilidad. Se discute la relación entre la vulnerabilidad y el rasgo de personalidad neuroticismo, resaltando la necesidad de garantizar los derechos económicos, sociales y culturales para hacer realidad el pleno desarrollo como derecho humano.

Palabras clave: Educación especial. Altas capacidades. Derechos humanos. Personalidad. Vulnerabilidad social.

Introdução

A Declaração Universal dos Direitos Humanos - DUDH (ONU, 1948) foi adotada em 10 de dezembro de 1948 pela Assembleia Geral das Nações Unidas, em resposta às atrocidades cometidas durante a Segunda Guerra Mundial. Seu objetivo era estabelecer um padrão comum de direitos e liberdades fundamentais para todas as nações, garantindo dignidade, igualdade e justiça para todos os seres humanos, independentemente de raça, gênero, religião ou nacionalidade. Composta por 30 artigos, a DUDH aborda direitos civis, políticos, sociais e econômicos, servindo como base para constituições e legislações de diversos países e influenciando tratados internacionais. Seu impacto transcende fronteiras, sendo um marco essencial na luta pelos direitos humanos e na promoção de sociedades mais justas e igualitárias. Entretanto, Herrera Flores (2009) adverte que os direitos humanos devem ser compreendidos em sua complexidade enquanto práticas contextualizadas, ativas e políticas de luta por dignidade. Assim, o autor propõe uma nova perspectiva dos direitos humanos, a qual seja crítica, contextual e processual, ou seja, que entenda que esses direitos devem estar em constante reinterpretação a partir das necessidades e realidades concretas, envolvendo suas diferentes dimensões (jurídica, social, cultural, econômica etc.), tidas como interdependentes. Também assevera a importância de uma postura crítica frente ao discurso hegemônico dos direitos, que muitas vezes encobre desigualdades e legitima exclusões, bem como salienta a necessidade de partir de práticas sociais concretas e das lutas emancipatórias de grupos historicamente marginalizados, como por exemplo, indígenas, mulheres, migrantes, trabalhadores etc.

Conforme o artigo 26 da DUDH, a Educação é direito de todo ser humano e se orienta na direção do “pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos do ser humano e pelas liberdades fundamentais”. Sob esse prisma, comprehende-se que o direito à educação está muito além do acesso às escolas e às instituições de Educação Superior, pois, é preciso assegurar a ocorrência de aprendizagem e do máximo desenvolvimento possível (ONU, 1948), tal como proclama a Constituição da República Federativa do Brasil em seu artigo 208, garantindo “acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um” (Brasil, 1988, art. 208). Obviamente, ingênuo seria supor que a efetivação de tal direito está alheia às desigualdades sociais e se dá em mesma medida universalmente. Do mesmo modo, a concepção de universalidade não deve ocultar a individualidade manifesta em condições concretas e requeredora de equidade.

Logo, basear-se nas capacidades individuais exige, inicialmente, conhecê-las e, em seguida, promover os apoios e os desafios necessários e adequados para que essas capacidades possam ser plenamente desenvolvidas, algo que salienta a importância do respeito à diversidade e da Educação Especial enquanto uma modalidade educacional transversal na oferta de Atendimento Educacional Especializado (AEE) em todos os níveis, etapas e modalidades da educação formal.

A legislação brasileira insere os estudantes com altas capacidades² no público da Educação Especial, assegurando-lhes professores capacitados para instruí-los em classes comuns e professores especializados para a oferta de AEE. Em contexto espanhol, onde cada região autônoma possui autonomia legal para estabelecer suas próprias leis, a Ordem de 22 de julho de 2005, que se complementa com a Resolução de 30 de janeiro de 2008 (Orden, 2005), estabelece que na Comunidade Autônoma das Canárias, o aluno com altas capacidades se encontra classificado como aluno com Necessidades Específicas de Apoio Educativo (NEAE), ou seja, a normativa estabelece o direito a esse público à atenção à diversidade e a uma educação de qualidade que seja adequada às características e necessidades individuais, de forma que permita articular uma resposta educativa específica. Assim, a normativa é taxativa em relação à importância da detecção e identificação precoce deste alunado para que seja possível oferecer uma resposta educativa eficiente.

² Termo utilizado em consonância com a Lei Orgânica para a Melhora da Qualidade Educativa (LOMCE), Lei 8/2013 de 9 de setembro de 2013, na Espanha.

Nesse sentido, a garantia do direito humano, subjetivo e inalienável, à Educação, no que se refere às pessoas com altas capacidades, perpassa o estímulo à ultrapassagem dos padrões medianos que tendem a regular os processos educacionais, com vistas à obtenção do maior crescimento das capacidades reveladas. Logo, o incentivo ao desenvolvimento das altas capacidades abrange processos de ensino-aprendizagem, e estes, por sua vez, precisam considerar aspectos sociais e psicológicos (Casino-García; Llopis-Bueno; Llinares-Insa, 2021). Para os autores, o potencial pode influir sobre o bem-estar dos indivíduos com altas capacidades e afetar o pleno desenvolvimento, do mesmo modo em que suas emoções exercem um papel importante na comunicação, no estabelecimento de contatos sociais e na própria interação social com os demais. Contudo, aspectos não-cognitivos nem sempre são considerados em estudos e intervenções que focalizam as altas capacidades.

Dentre os estudos relacionados às altas capacidades que se voltam para variáveis não-cognitivas, a superexcitabilidade – compreendida como uma maior responsividade e uma sensibilidade intensificada aos estímulos sensoriais – é uma faceta da Teoria da Desintegração Positiva (TPD) baseada na personalidade que tem sido foco de várias investigações (Ackerman, 1997; Bouchard, 2004). Segundo Ackerman (2009), são cinco os tipos de superexcitabilidade, os quais são independentes entre si, de maneira que o indivíduo pode apresentar qualquer quantidade entre um e cinco ou não apresentar: emocional, imaginacional, intelectual, psicomotor e sensorial.

Em geral, quanto maior o número e a intensidade das superexcitabilidades vivenciadas pelo indivíduo, maior seu potencial de desenvolvimento, e sendo assim, pesquisas propuseram integrá-las ao processo de identificação de altas capacidades (Ackerman, 1997; Bouchet; Falk, 2001; Bouchard, 2004).

Programas de identificação e enriquecimento para pessoas com altas capacidades são de grande relevância para a garantia do direito à Educação pautada na promoção de aprendizagem e desenvolvimento, mas, comumente, valorizam medidas de inteligência e desempenho acadêmico durante o processo identificatório visto que tendem a promover resultados breves. Contudo, observa-se uma sub-representação de minorias étnico-raciais, pessoas com deficiência, que vivem em situação de pobreza, entre outros. Nessa direção, vale mencionar que os direitos humanos, sob uma perspectiva crítica, devem considerar a hierarquização³ e a exclusão a que grande parte da humanidade está submetida dentro da ordem global vigente, orientada pelo neoliberalismo (Herrera Flores, 2009). Ao priorizar-se o desempenho em testes, diversos outros aspectos relevantes à identificação das altas capacidades são deixados de lado e um deles é a personalidade (Carman, 2011).

A personalidade pode ser entendida como um conjunto de características psicológicas estáveis e consistentes que diferencia as pessoas entre si por meio de padrões ou estilos de pensar, sentir e se comportar. Dentre os modelos teóricos que a interpretam, o modelo Big Five tem recebido grande aceitação entre os estudiosos da personalidade humana, o qual identifica cinco fatores essenciais à definição da personalidade, a saber: Extroversão, Amabilidade, Responsabilidade, Neuroticismo e Abertura (Costa; McCrae, 1992 apud Postigo Gutiérrez, 2021).

Em síntese, as dimensões da personalidade podem ser descritas da seguinte maneira: (i) a extroversão está relacionada à tendência a se relacionar com o exterior, buscar estímulos externos, tendo como característica marcante a experiência emocional positiva que denota uma felicidade ativa e vigorosa; (ii) a amabilidade envolve adaptabilidade social, generosidade, cordialidade no trato com outras pessoas e escassez de conflitos nas relações interpessoais; (iii) a responsabilidade está associada à organização, à pontualidade e a metas ousadas tanto no trabalho e nos estudos como nas demais atividades cotidianas; (iv) o neuroticismo é marcado por emoções e pensamentos negativos que resultam em preocupações, insegurança e vulnerabilidade; (v) a abertura envolve imaginação, flexibilidade, curiosidade, criatividade,

³ Segundo o autor, a hierarquização resulta de processos históricos e sociais que organizam o acesso aos bens necessários à vida de forma desigual, colocando alguns grupos em posição de privilégio e outros em situações de subordinação, opressão ou exclusão.

abertura à experiência, tendência a solucionar problemas de maneira inteligente (Torreblanca Murillo, 2017).

Estudos demonstram que a personalidade influencia o desempenho, a satisfação e o compromisso laboral (ou estudiantil), a capacidade de liderança, o empreendedorismo entre outros (Postigo Gutiérrez et al. 2020). Nessa direção, urge que os educadores criem ambientes que apoiem os diferentes pontos fortes dos estudantes (Casino-García; Llopis-Bueno; Llinares-Insa, 2021).

De acordo com Araújo (2010), as altas capacidades⁴ derivam de múltiplos fatores, sendo as características de personalidade um deles, ao lado das motivacionais e emocionais, elevada aptidão cognitiva e contextos favoráveis. Nessa direção, destaca-se que a capacidade elevada, por si só, não é suficiente para ocasionar grandes contribuições sociais, tendo em vista que o ambiente, as crenças e a própria personalidade do indivíduo exercem influências sobre as suas escolhas e as circunstâncias que o cercam (Bandura, 1997), o que, parcialmente, explica o porquê de pessoas com aptidões, talentos e oportunidades semelhantes alcançarem realizações amplamente distintas, colocando em foco o papel de variáveis não-cognitivas no êxito relacionado ao exercício das capacidades (Postigo Gutiérrez et al. 2020). Dentre tais variáveis, a personalidade tem sido investigada em diferentes contextos e em relação a distintos aspectos no referente às altas capacidades, e os resultados encontrados, nem sempre convergem, além do que, conforme Peperkorn e Wegner (2020), poucos são os estudos que fornecem dados comparáveis e válidos.

Se por um lado, é necessário conhecermos as variáveis não-cognitivas em sua relação com as altas capacidades no intuito de assegurar o direito à Educação a essas pessoas, proporcionando-lhes aprendizagem e desenvolvimento e indo ao encontro do quarto Objetivo para o Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030: educação de qualidade (ONU, 2015), de outro lado, cumpre evidenciar que a efetivação de tal direito pode ser afetada pelo descumprimento de outros direitos humanos, como por exemplo, “saúde, bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis [...]” (art. 25). Salienta-se, assim, que “Todo ser humano, como membro da sociedade, tem direito à segurança social, à realização [...] dos direitos econômicos, sociais e culturais indispensáveis à sua dignidade e ao livre desenvolvimento da sua personalidade” (art. 22). Segundo Herrera Flores (2009, p. 71), “não existe desenvolvimento se não se respeitam os direitos humanos no mesmo processo de desenvolvimento. E, do mesmo modo, não haverá direitos humanos se não se potencializam políticas de desenvolvimento integral [...]”, num contexto de profunda democracia com ampliação da participação popular.

Neste sentido, Bragato (2023) propõe uma crítica à concepção hegemônica de direitos humanos fundada em uma universalidade abstrata e eurocentrada. Em oposição a essa abordagem, a autora defende a noção de dignidade humana pluriversal, a qual reconhece que os direitos humanos não podem ser compreendidos como um conjunto homogêneo e neutro de prerrogativas, mas sim como um campo em disputa, construído a partir das experiências históricas, culturais e políticas de sujeitos e coletividades diversas. Assim, os direitos humanos não são uma garantia dada, mas uma conquista que exige luta e reconhecimento das vozes historicamente silenciadas. A perspectiva descolonial proposta por Bragato (2023) convoca à superação do paradigma ocidental e à abertura para múltiplas formas de compreender e praticar a dignidade, articuladas a partir das resistências e epistemologias dos povos subalternizados. Entende-se, pois, que a dignidade não é universal porque parte de um único referencial, mas pluriversal, ao emergir da pluralidade de mundos e existências que coexistem e resistem à colonialidade do poder e do saber.

É imprescindível considerar a influência do ambiente como uma variável importante na formação do indivíduo, além do que fatores de vulnerabilidade podem afetar de maneira negativa o desenvolvimento humano. Para Beninca, Hermínio e Camilo (2019), o conceito de vulnerabilidade social não é unânime e abrange pessoas, grupos e espaços em que existe desigualdade de direitos dentro de uma mesma sociedade,

⁴ O termo usado pela autora é “excelência” e implica desempenho excepcional em determinado contexto e tende a relacionar-se com a sobredotação (termo utilizado em Portugal).

provocando maior suscetibilidade a riscos. As autoras esclarecem que a vulnerabilidade social foi acentuada pelo avanço tecnológico e pela globalização, a qual acaba por segregar, excluir e violar direitos que enfatizam as desigualdades, especialmente, nos países em desenvolvimento.

Segundo Cavalheiri e Tonello (2019), focalizando os primeiros anos de vida, fatores como as condições socioeconômicas, a baixa renda, o baixo nível de escolaridade, má condição de moradia, além da falta de acesso à educação, saúde, esporte e lazer podem influir no desenvolvimento infantil e expor a criança à chance ou à oportunidade de sofrer atrasos e prejuízos desenvolvimentais. Para Virgolim (2021), cada criança possui características de personalidade únicas que influenciam suas necessidades sociais e emocionais, mas crianças com altas capacidades podem enfrentar desafios afetivos adicionais devido à sua complexidade cognitiva e sensibilidade emocional. Em ambientes que não atendem às suas necessidades, podem reagir com comportamentos inadequados, hostilidade ou até delinquência, quando voltados para o externo, ou desenvolver insegurança, frustração e autoconceito negativo, quando direcionados para o interno. No entanto, o desenvolvimento da autoconsciência, resolução de problemas e tomada de decisões pode ajudá-las a compreender suas emoções e fazer escolhas mais construtivas.

Do mesmo modo em que o mito da autossuficiência tende a prejudicar o oferecimento de respostas educativas concernentes às necessidades das pessoas com altas capacidades (Martins, 2020), a ideia estereotipada de que são privilegiadas (economicamente e/ou socialmente) afasta a hipótese de vulnerabilidade social e consequentes impactos educacionais e socioemocionais. Nessa perspectiva, questiona-se: a que tipo de vulnerabilidade social as pessoas com altas capacidades estão sujeitas? Existe relação entre vulnerabilidade e personalidade em pessoas com altas capacidades? Há traços de personalidade predominantes nesta população?

Dado o anteriormente exposto, essa pesquisa teve como objetivo analisar os traços de personalidade e vulnerabilidade social em pessoas adultas com altas capacidades na Espanha e refletir sobre essas variáveis sob a perspectiva dos direitos humanos.

Revisão de literatura

Ao realizarmos uma revisão de literatura acerca da personalidade de pessoas com AH/SD, elegemos a base de artigos científicos Education Resources Information Center (Eric) e fizemos a busca a partir dos descritores “personality” e “gifted”. Estabelecemos como critérios de inclusão: ter sido publicado no período de 2020 a 2024 e estar veiculado em periódico revisado por pares, o que nos remeteu a 20 artigos. Nesse instante, aplicamos os seguintes critérios de exclusão: não focalizar as altas capacidades; não analisar a personalidade de pessoas com altas capacidades. Tais critérios sustentaram a exclusão de cinco artigos, restando 15 produções.

Dentre as pesquisas recuperadas, oito possuíam estudantes da educação básica (crianças ou adolescentes) como participantes do estudo (Gallagher, 2022; Lee; An; Choe, 2020; Likhanov et al. 2021; Mammadov; Cross; Olszewski-Kubilius, 2021; Mammadov, 2023; Peperkorn; Wegner, 2021; Portešová; Jaburek; Recka; Straka; Parker, 2023; Tanik; Büyük, 2021), uma envolveu participantes de competições estudantis nacionais (Grasiaswaty et al. 2022), uma foi realizada com graduandos (Rinn; Soles; Ferguson; Smith, 2020) e outra, com cuidadores de crianças com altas capacidades (Guilbault; Eckert; Szymanski, 2024). Duas pesquisas se configuraram como metanálises (Ogurlu; Özbey, 2022; Rajic; Šafranj; Prtljaga, 2022), uma como revisão sistemática de literatura (Peperkorn; Wegner, 2020) e uma como ensaio teórico (Desmet; Sternberg, 2024). Apenas quatro pesquisas estabeleceram comparações de variáveis entre pessoas com e sem altas capacidades e o Modelo Big Five mostrou-se predominante, estando presente em nove dos artigos.

A revisão de literatura permitiu verificar que são poucos os estudos acerca da personalidade que se desenvolveram junto a pessoas com altas capacidades na fase adulta e que são escassas as pesquisas que

utilizaram grupo controle. Verificou-se que nenhum dos estudos relacionou personalidade e vulnerabilidade social.

Método

Esta pesquisa apresenta desenho analítico, observacional e de corte transversal (Fontelles et al., 2009). O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética da Investigação e Bem-estar Animal da Universidade de La Laguna, Espanha (CEIBA 2022-3139), país onde o estudo se desenvolveu.

Participaram 231 pessoas com altas capacidades. A amostra foi coletada entre membros da Mensa⁵ e estudantes universitários da Universidade de La Laguna participantes do programa ATENEA-ULL⁶. Os participantes, em sua maioria, se declararam homens (58,44%), enquanto 39,83% da amostra se identificavam com o gênero feminino e quatro (1,73%) preferiram não informar. As idades variaram de 16 a 72 anos, sendo que 99 pessoas apresentavam até 35 anos (42,86%) e 132, mais de 35 anos de idade (57,14%). A distribuição dos participantes segundo a ocupação é mostrada na Tabela 1.

Tabela 1 - Distribuição dos participantes segundo a ocupação profissional

Ocupação profissional	f	%
Trabalhador assalariado no setor privado	93	40,26
Trabalhador por conta própria	31	13,42
Servidor público/em preparação para concursos públicos	34	14,72
Aposentado	05	2,16
Desempregado	41	17,75
Estudante	24	10,39
Mais de uma ocupação	02	0,87
Não informou	01	0,43
Total	231	100,00

Fonte: Elaboração própria (2025).

Instrumentos

O Questionário Breve de Personalidade (Torreblanca Murillo, 2017) é constituído por 20 itens destinados a avaliar as cinco dimensões da personalidade segundo o modelo Big Five a partir de duas subdimensões para cada uma delas: Sociabilidade Saliência (Extroversão); Empatia e Cordialidade (Amabilidade); Rapidez e Ordem (Responsabilidade), Ansiedade e Depressão (Neuroticismo) e Abertura e Intelecto (Abertura).

Quanto aos dados de vulnerabilidade social, foram coletados por meio de um questionário aplicado via *Google Forms*. Nele, foram feitas perguntas sobre idade, gênero, presença ou ausência de altas

⁵A Mensa International é uma sociedade de alto quociente de inteligência. A organização destina-se à associação entre pessoas com quociente de inteligência nos 2% do topo de qualquer teste de inteligência padrão aprovado.

⁶O ATENEA-ULL é um programa de atenção para os alunos universitários com altas capacidades desenvolvido na Universidade de La Laguna (ULL).

habilidades, experiência com situações de vulnerabilidade e, caso a resposta fosse afirmativa, a explicitação de qual tipo de vulnerabilidade que havia sido vivenciada.

Procedimentos de coleta e análise de dados

A pesquisa foi divulgada entre os integrantes da Mensa - Espanha e do Programa ATENEA-ULL. Os instrumentos foram aplicados em formato eletrônico por meio do *Google Forms*. Para garantir a proteção dos dados, assegurou-se o anonimato e a confidencialidade das informações, informando aos participantes que os dados seriam utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e de pesquisa, conforme estipulado pela Lei Orgânica 3/2018, de 5 de dezembro, de Proteção de Dados Pessoais e garantia dos direitos digitais (Espanha, 2018).

Os dados coletados por meio dos instrumentos respondidos virtualmente foram sistematizados em uma planilha do Excel e analisados quantitativamente, por meio de estatística descritiva, coeficiente de correlação V de Cramer e Análise Multivariada de Variância (MANOVA), depois de verificada a normalidade da distribuição, com auxílio do IBM Statistical Package for Social Sciences (SPSS), versão 28. Os resultados serão apresentados e discutidos a seguir.

Resultados e Discussão

Dentre os 231 participantes da pesquisa, 139 afirmaram ter experenciado situações de vulnerabilidade (60,17%), que se caracterizaram em: (i) vulnerabilidade de violência (51,07%), (ii) vulnerabilidade econômica (24,46%) e (iii) vulnerabilidade psicológica ou de saúde (9,35%). A primeira abrange negligência parental, maltrato, abuso físico ou mental, agressões e bullying escolar; a segunda se refere à carência econômica e a terceira envolve transtornos e deficiências, problemas psicológicos, problemas de saúde e desajuste social. Analisando esses dados a partir dos gêneros masculino e feminino, testamos o coeficiente de correlação V de Cramer, obtendo diferença estatisticamente significativa (0,254; $p = 0,001$) que aponta para uma maior incidência de situações de vulnerabilidade sobre as mulheres com altas capacidades em relação aos homens.

Valdés Gázquez (2021) esclarece que o conceito de vulnerabilidade é amplo e pode atingir qualquer pessoa, relacionando-se tanto a fatores externos (situações da vida cotidiana), quanto internos (reações ou enfrentamento às situações). Para Ayres (2003), o conceito de vulnerabilidade pode ser dividido em três eixos principais: a) individual, que consiste em características do próprio indivíduo que o predispõe à vulnerabilidade; b) programático, que se relaciona ao acesso a serviços como saúde, educação, esporte, lazer e recursos em geral ofertados para atender a população; c) social, que se refere às condições econômicas e ambientais às quais o indivíduo está sujeito.

Em referência específica a pessoas com altas capacidades e fatores internos, Mofield e Parker Peters (2015) investigaram a superexcitabilidade e o perfeccionismo nestas pessoas e encontraram uma relação significativa entre tais traços, bem como entre o perfeccionismo e vulnerabilidades psicológicas do tipo alta sensibilidade e intensidade.

No que tange aos fatores externos, destacam-se as dimensões sociais, políticas e culturais da vulnerabilidade econômica e seus efeitos sobre o desenvolvimento integral da pessoa (Salmón, 2007). Ao analisar afirmações do Banco Mundial e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, a autora reafirma que a pobreza supera a relação direta entre renda e consumo ao abranger condições de saúde, alimentação, educação, vestuário, moradia, trabalho, “[...] cuja consequência é a violação do direito mais básico de todos: o direito à vida” (Salmón, 2007, p. 156). A violação de direitos humanos implicados na vulnerabilidade econômica impacta negativamente o desenvolvimento das potencialidades superiores, cuja base biológica não se sustenta sem o aporte social (Martins; Alves; Almeida, 2015).

Ao refletir sobre o desenvolvimento humano, Salmón (2007) esclarece que a pobreza possui duas dimensões, sendo: “de renda”, referindo-se à insuficiência na satisfação das necessidades fundamentais e “humana”, associando-se à falta de capacidades básicas como, por exemplo, desnutrição e adoecimento, o que vai ao encontro da vulnerabilidade psicológica ou de saúde. Nessa direção, vale mencionar a possibilidade de conexão entre vulnerabilidade de violência e vulnerabilidade psicológica ou de saúde, exemplificada pelo bullying, que tem como características, a intencionalidade, a repetitividade e agressividade verbal e/ou física (Maciel, 2012).

A literatura aponta a incidência de práticas de bullying sobre a população com altas capacidades e destaca os efeitos nocivos desta prática de violência no desenvolvimento (Maciel, 2012; Martins; Ogeda, 2020). Suas consequências podem manifestar-se tanto a curto quanto a longo prazo e afetam vítimas e agressores. No que tange às vítimas, pode haver influência sobre o surgimento de quadros depressivos, tendência suicida, fobias etc.; enquanto os agressores podem vir a apresentar dificuldades de relacionamento derivadas de posturas autoritárias e agressivas, sendo indispensável a atenção dos profissionais da educação e da saúde (Chaves; Souza, 2018).

Sob a ótica dos direitos humanos, é responsabilidade do Estado e de toda a sociedade zelar pela promoção dos direitos e liberdades universais (ONU, 1948), o que exige a superação da vulnerabilidade social.

[...] uma vez que os direitos humanos do indivíduo estão protegidos e assegurados por uma gama de documentos, a vulnerabilidade social a que determinados indivíduos e grupos vêm sendo submetidos ao longo do desenvolvimento, pode ser apontada como uma violação de direitos e, somente com o estado cumprindo o seu papel de provedor, por meio de políticas públicas efetivas, é que se pode pensar, em longo prazo, uma sociedade desenvolvida e com capacidade de enfrentar as mazelas sociais modernas que contribuem para marginalização e condição de miserabilidade de tantos indivíduos (Beninca; Hermínio; Camilo, 2019, p. 167).

Um dado a ressaltar, foi que metade da amostra disse ter passado por situações de vulnerabilidade relacionadas à violência. Para Valdés Gázquez (2021), diferentes formas de violência, embora não estejam diretamente relacionadas a estudos sobre altas habilidades, levam à reflexão sobre a vulnerabilidade social de risco. Essa vulnerabilidade pode ocorrer tanto em nível individual quanto coletivo, sendo que alguns grupos estão mais propensos a enfrentar determinadas situações de risco do que outros. Segundo Virgolim (2021), características físicas, psicológicas e emocionais de pessoas com altas habilidades podem torná-las mais suscetíveis, aumentando a probabilidade de vivenciarem diferentes formas de vulnerabilidade, incluindo a violência.

Os resultados acerca da personalidade das pessoas com altas capacidades participantes da pesquisa levaram em consideração as seguintes variáveis independentes: gênero, vivência de vulnerabilidade, ocupação e carreira.

A análise multivariada da variância com base nos gêneros masculino e feminino revelou diferença estatisticamente significativa ($F_{(5, 221)} = 5,842$; $p < 0,001$), de maneira que as mulheres apresentaram maior amabilidade ($M = 11,51$; $F_{(1, 225)} = 4,381$; $p = 0,037$) e neuroticismo ($M = 8,01$; $F_{(1, 225)} = 17,185$; $p < 0,001$) que os homens ($M = 10,54$; $M = 6,10$, respectivamente).

Ao cotejarmos as médias segundo a vivência ou não de situações de vulnerabilidade, encontrou-se uma diferença estatisticamente significativa ($F_{(5, 225)} = 2,607$; $p = 0,026$), a qual era devida à dimensão neuroticismo ($F_{(1, 229)} = 10,653$; $p = 0,001$) visto que as pessoas que passaram por situações de vulnerabilidade apresentaram maior média ($M = 7,80$) que aquelas que não vivenciaram ($M = 6,29$).

Esses resultados reforçam a desigualdade de gênero que se faz presente globalmente (em maior ou menor medida), que afeta igualmente a população com altas capacidades e cuja reversão está entre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2015). As mulheres de nossa amostra foram as que mais sofreram situações de vulnerabilidade em relação aos homens. Tais experiências relacionam-se ao

neuroticismo. Logo, podemos inferir que não é por acaso que as mulheres são as que mais apresentam neuroticismo.

Nunes (2000) esclarece que o neuroticismo se refere às diferenças individuais na tendência a experimentar emoções associadas ao desconforto psicológico, como aflição, angústia e sofrimento, além dos estilos cognitivos e comportamentais que acompanham essa predisposição. Indivíduos com altos níveis de neuroticismo são mais propensos a vivenciar intensamente essas experiências emocionais negativas. Esse traço também está relacionado a pensamentos irreais, ansiedade excessiva, dificuldade em lidar com a frustração causada pela insatisfação de desejos e estratégias de enfrentamento (*coping*) pouco eficazes.

No tocante à desigualdade de gênero, Monteiro e Zaluar (2013) atentam para a violência contra a mulher enquanto uma experiência generalizada no planeta que impacta a saúde pública e eleva as taxas de transtornos mentais como a depressão, transtorno de ansiedade, do sono e alimentares, na comparação com mulheres não vitimadas pela violência.

A desigualdade de gênero também é percebida na identificação e atendimento a pessoas com altas capacidades. Segundo estudo realizado por García Perales, Canuto González e Cebrián Martínez (2019), as meninas representavam 44,61% dos estudantes de educação não universitária identificados com altas capacidades na Espanha no curso letivo 2016/2017⁷. Dado que, conforme os autores, não se justifica por aspectos biológicos ou cognitivos, mas se deve ao comportamento de gênero instituído socialmente e acentuado no transcurso entre a infância e a vida adulta. A amabilidade é outra dimensão da personalidade que se mostrou prevalente entre as mulheres com altas capacidades de nossa amostra e que condiz com o comportamento socialmente esperado para o gênero feminino.

Considerando que os participantes da pesquisa que passaram por situações de vulnerabilidade apresentaram maior neuroticismo em relação aos que não haviam passado por tais situações, realizou-se uma busca na base de dados Eric, verificando se tal resultado poderia ser contrastado com outra pesquisa e não foi encontrado nenhum estudo comparável. Porém, na pesquisa de Silva et al. (2021) sobre a indecisão e maturidade vocacional, autoeficácia e personalidade com 31 adolescentes com e sem altas capacidades, os autores chegaram à conclusão, quanto aos aspectos de personalidade, que os adolescentes sem altas capacidades apresentaram maiores níveis de neuroticismo, ou seja, tinham maior propensão à vulnerabilidade psicológica, nomeadamente, à instabilidade emocional, à passividade, à falta de energia e depressão, em comparação aos que apresentavam altas capacidades. Sob essa ótica, as altas capacidades podem ser consideradas como um fator de proteção.

Os participantes da pesquisa dividiram-se entre oito tipos de ocupação, conforme explicitado na Tabela 1. Ao analisarmos a personalidade segundo tal distribuição, verificou-se a existência de diferença estatisticamente significativa ($F_{(30, 1115)} = 1,763$; $p = 0,007$), de maneira que os trabalhadores por conta própria ($M = 13,62$) apresentam maior Abertura que os estudantes ($M = 11,67$), com $p = 0,038$. Tomando em consideração que a Abertura tem a criatividade como um forte componente, parece lógico o predomínio desta dimensão entre aqueles que optaram por empreender.

Por fim, levando em consideração a área de atuação/estudo dos participantes, os dividimos em três carreiras: Artes e humanidades (69), exatas e tecnológicas (91) e biológicas (46). As análises demonstraram ausência de diferença estatisticamente significativa ($F_{(10, 400)} = 1,486$; $p = 0,142$) entre os grupos.

Ao relacionar características de personalidade de cientistas com altas capacidades com base em revisão de literatura, Araújo (2010) aponta que, em geral, a nível cognitivo, tais cientistas apresentam conscienciosidade e abertura à experiência, com tendência à organização, disciplina, convenção, autocontrole, confiança, curiosidade, flexibilidade, imaginação e criatividade. Socialmente, predominam a dominância e a assertividade; em termos de motivação, destacam-se curiosidade, ambição, orientação e foco no desempenho, iniciativa individual e autonomia. Emocionalmente, revela-se hostilidade, impulsividade e estabilidade emocional. A pesquisa encontrou diferenças nos traços apresentados por aqueles que são das

⁷ O ano letivo inicia-se no mês de setembro na Espanha.

áreas exatas e sociais, no que se refere à sensibilidade emocional, convencionalidade e extroversão/introversão, de maneira que os primeiros tendem a ser mais frios, menos emocionais, rebeldes e sociáveis que os segundos. Já entre os cientistas mais criativos, sobressai a abertura à experiência, possibilitando-lhes maior disposição e recepção a estímulos e influências exteriores, que resultam em associações inesperadas.

A autora também levantou características de personalidade de artistas com altas capacidades e encontrou os seguintes traços: abertura a experiências e imaginação (nível cognitivo), ambição, impulsividade e orientação (nível motivacional), questionamento a normas, baixa convencionalidade, hostilidade, independência, introversão e frieza (nível social), instabilidade emocional, sensibilidade e ansiedade (nível emocional).

Por fim, salienta-se que a falta de garantia de direitos humanos expõe indivíduos a situações de vulnerabilidade de diferentes aspectos e magnitudes com impacto sobre suas personalidades, de maneira a exercer possíveis efeitos negativos no desenvolvimento das altas capacidades. Nessa direção, assegurar o direito à educação às pessoas com altas capacidades implica considerar suas peculiaridades, porém, tal direito não pode se efetivar plenamente quando desvinculado dos demais (saúde, segurança, alimentação etc.). Isso exige compreender que os direitos humanos são incompatíveis com a exclusão de grandes contingentes, a desigualdade social e as injustiças globais sustentadas pela lógica neoliberalista.

Considerações finais

Esta pesquisa teve como objetivo a análise da vulnerabilidade social e de traços de personalidade e em pessoas adultas com altas capacidades e a reflexão sob a perspectiva dos direitos humanos. Assim, se destaca que a vulnerabilidade social é um construto social complexo e que pode estar influenciado por questões internas e externas ao indivíduo. Na presente amostra, constatou-se a presença de vulnerabilidade, principalmente relacionada a questões de violência, seguida pela vulnerabilidade econômica e pela vulnerabilidade psicológica ou de saúde. Qualquer pessoa pode passar por situações de vulnerabilidade, dado que muitas vezes são situações alheias ao controle do indivíduo, podendo estar influenciada pelos adultos responsáveis, por situações de perda de estabilidade financeira, pressões sociais, aspectos psicológicos diversos e inclusive, o adoecimento de um membro da família, entre outros. Porém, algumas pessoas podem estar mais propensas a vivenciarem tais experiências como, por exemplo, as mulheres, as pessoas provenientes de ambientes socioeconômicos desfavorecidos e pessoas que possuem características próprias, como o neuroticismo. É justamente nesse aspecto onde reside a conexão entre a personalidade e a vulnerabilidade social aqui analisadas, como se observa nos resultados, a partir da relação entre neuroticismo e vivência de situações de vulnerabilidade. Nessa ótica, aspectos internos como as altas capacidades e a personalidade influem e são influenciados, por aspectos externos, como é o caso da vulnerabilidade social.

Também, se destacou a importância dessa discussão desde o princípio básico destacado na DUDH, que é o direito ao pleno desenvolvimento da pessoa, obedecendo ao direito à educação, saúde e segurança em todas as etapas da vida, mas, ao mesmo tempo, tensionou-se a perspectiva universalista abstrata que se afasta da realidade concreta, que é marcada pela exclusão social e que demanda uma guinada para a perspectiva crítica, entendendo que os direitos são construções sociais e políticas que precisam estar enraizadas nas lutas reais das populações pela dignidade, orientadas por uma ética transformadora, democrática e pluralista.

Todos os seres humanos têm direito a se sentirem plenos e desfrutarem de um desenvolvimento saudável e adequado. Entretanto, infelizmente, para muitas pessoas esse direito não é completamente cumprido, já que a presença da vulnerabilidade social em mais da metade da amostra, nos demonstra o desrespeito com determinados direitos básicos. Cabe refletir sobre as consequências do incumprimento desses direitos na vida e desenvolvimento das pessoas com altas capacidades, na sua autoestima,

autopercepção, na fragilidade emocional e muitas vezes, no seu próprio desenvolvimento profissional, já que aspectos emocionais (tal como os materiais) podem influenciar positiva ou negativamente em vários aspectos da vida de uma pessoa.

Concluímos que pesquisas como esta deveriam ser constantes no âmbito educativo e político, não somente com o público com altas capacidades, mas para todos os públicos, analisando como as políticas públicas, aspectos sociais e de vulnerabilidade estão influenciando emocional e/ou materialmente, o desenvolvimento pleno das pessoas em distintas culturas. Especificamente em relação ao público com altas capacidades, as próprias revisões apresentadas na pesquisa demonstram a lacuna que existe quanto a análise mais profunda de variáveis não cognitivas e sua influência na maneira como se apresenta às altas capacidades.

Apesar de serem necessárias maiores informações sobre os contextos de vulnerabilidade e também a intensidade com que os participantes a vivenciaram, é possível afirmar que, na presente amostra, houve alta incidência de violência, seguida de carência socioeconómica, contrariando-se a DUDH. Observou-se relação entre vulnerabilidade e o predomínio do traço de personalidade neuroticismo enquanto uma possível consequência da exposição às situações de vulnerabilidade. Como implicações para futuras pesquisas, sugere-se o aprofundado das análises por meio de entrevistas, buscando entender com riqueza de detalhes, os casos de vulnerabilidade destacados pelos participantes e verificar sua relação com pensamentos ou emoções mais negativas, presentes no neuroticismo. Assim, novas pesquisas são necessárias para compilar maiores informações e contrastar os dados encontrados na presente investigação.

Referências

- ACKERMAN, C. M. Identifying gifted adolescents using personality characteristics: Dabrowski's overexcitabilities. *Roeper Review*, v. 19, p. 229–236, 1997. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/02783199709553835>. Acesso em: 02 maio 2025.
- ACKERMAN, C. M. The essential elements of Dabrowski's theory of positive disintegration and how they are connected. *Roeper Review*, 31, 81–95, 2009. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/02783190902737657>. Acesso em: 02 maio de 2025.
- ARAÚJO, L. G. S. *Excelência em contextos de realização: Na busca da convergência de factores cognitivos, motivacionais e de personalidade*. 2010. 358f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Portugal, 2010.
- AYRES, J. R. C. M. et al. O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios. In: CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. *Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003, p. 117-139.
- BOUCHARD, L. L. An instrument for the measure of Dabrowskian overexcitabilities to identify gifted elementary students. *Gifted Child Quarterly*, v. 48, p. 339–350, 2004. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/001698620404800407>. Acesso em: 02 maio 2025.
- BOUCHET, N.; FALK, R. F. The relationship among giftedness, gender, and overexcitability. *Gifted Child Quarterly*, 45, 260–267, 2001. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ635068>. Acesso em: 02 maio 2025.
- BRAGATO, F. F.. *Dignidade humana pluriversal: uma leitura descolonial na Constituição de 1988*. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2023.
- CHAVES, D. R. L.; SOUZA, M. R. Bullying e preconceito: a atualidade da barbárie. *Revista Brasileira de Educação*, v. 23, p. 1413-2478, 2018. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-24782018000100114&lng=pt. Acesso em: 02 maio 2025.

CANARIAS. Orden de 22 de julio. Disposiciones Generales – Consejería de Educación, Cultura y Deportes. *Boletín Oficial de Canarias*, Canarias, n. 149, v. 1, p. 14340-14350, 1 ago. 2005. Disponível em: <http://www.gobiernodecanarias.org/boc/2005/149/001.html>. Acesso em: 2 mar. 2025.

CARMAN, C. A. Adding Personality to Gifted Identification: Relationships Among Traditional and Personality-Based Constructs. *Journal of Advanced Academics*, v. 22, p. 412–446, 2011. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1932202X1102200303>. Acesso em: 2 mar. 2025.

CASINO-GARCÍA, A. M.; LLOPIS-BUENO, M. J.; LLINARES-INSÁ, I. I. Emotional Intelligence Profiles and Self-Esteem/Self-Concept: An Analysis of Relationships in Gifted Students. *Int. J. Environ. Res. Public Health*, v. 18, n. 03, p. 1006, jan. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph18031006>. Acesso em: 2 mar. 2025.

CAVALHEIRI, J. C.; TONELLO, A. A vulnerabilidade social e a influência no desenvolvimento infantil. *Revista Paranaense De Desenvolvimento*, v. 40, n. 137, 2019. Disponível em: <https://ipardes.emnuvens.com.br/revistaparanaense/article/view/1021>. Acesso em: 19 fev. 2025.

ESPAÑA. Ley Orgánica 8/2013 de 9 de diciembre de 2013. Para la mejora de la calidad educativa. *Boletín Oficial del Estado*, 295 de 10 de diciembre de 2013. Disponível em: <https://www.boe.es/buscar/pdf/2013/BOE-A-2013-12886-consolidado.pdf>. Acesso em 10 nov. 2024.

ESPAÑA. Ley Orgánica 3/2018, de 5 de diciembre de 2018. Protección de Datos Personales y garantía de los derechos digitales. *Boletín Oficial del Estado*, 294 de 6 de diciembre de 2018. Disponível em: <https://www.boe.es/eli/es/lo/2018/12/05/3>. Acesso em: 27 dez. 2024.

FONTELLES, M. J; SIMÕES, M. G.; FARIAS, S. H.; FONTELLES, R. G. S. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa/ Scientific research methodology: guidelines for elaboration of a research protocol. *Rev. Para. Med.*, [S. l.], v. 23, n. 3, jul./set. 2009. Disponível em: http://files.bvs.br/upload/S/0101_5907/2009/v23n3/a1967.pdf. Acesso em: 10 jun. 2023.

GARCÍA PERALES, R.; CANUTO GONZÁLEZ, I.; CEBRIÁN MARTÍNEZ, A. Alta capacidad y género: La autoestima como factor influyente en las diferencias entre sexos. *Contextos educativos*, La Rioja, v. 24, p. 77-93, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.18172/con.3934>. Acesso em: 15 set. 2024.

HERRERA FLORES, J. *A reinvenção dos direitos humanos*. Tradução de: Carlos Roberto Diogo Garcia; Antônio Henrique Graciano Suxberger; Jefferson Aparecido Dias. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2009.

MACIEL, M. O. *Alunos com altas habilidades/superdotação e o fenômeno bullying*. 2012. 188 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012.

MARTINS, A. A.; ALVES, A. F.; ALMEIDA, S. L. A estrutura da inteligência na infância: desenvolvimento e diferenciação cognitiva. *Internacional Journal of Developmental and Educational Psychology*, v. 01, n. 01, p. 57-66, 2015. Disponível em: <http://repository.sdm.uminho.pt/handle/1822/35754>. Acesso em: 13 dez. 2024.

MARTINS, B. A.; OGEDA, C. M. M. O “nerd” da sala: um estudo descritivo sobre crianças precoces com indicadores de altas habilidades/superdotação e as práticas de bullying. *Revista Re-Criação*, v. 01, p. 01, 2020. Disponível em: <https://creia.ufms.br/revista-rec/>. Disponível em: 02 abr. 2025.

MONTEIRO, M. F. G.; ZALUAR, A. Violência contra a mulher e a violação dos direitos humanos. *Reprodução & Climatério*, v. 27, n. 03, p. 91-97, set./dez. 2012.

NUNES, C. S. *A construção de um instrumento de medida para o fator neuroticismo/estabilidade emocional dentro do modelo de personalidade dos Cinco Grandes Fatores*. 2000. 72 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/1774/000308049.pdf?sequence=1>. Acesso em: 09 abr. 2024.

SALMÓN, E. G. O longo caminho da luta contra a pobreza e seu alentador encontro com os Direitos Humanos. *Revista Internacional de Direitos Humanos*, v. 04, n. 07, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sur/a/5VrXwBQjwWJphTFMfR6VLQC/>. Acesso em: 02 abr. 2025.

SILVA, V. A. P. et al. Indecisão e Maturidade Vocacional, Autoeficácia e Personalidade em Adolescentes Com e Sem Superdotação. *Avaliação psicológica*, Campinas, v. 20, n. 04, p. 475-485, out./dez. 2021. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712021000400010&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 19 fev. 2025.

VALDÉS GÁZQUEZ, M. Vulnerabilidad social, genealogía del concepto. *Gazeta de Antropología*. Jaén, v. 37, n. 01, s/p, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10481/68424>. Acesso em: 06 set. 2022.

VIRGOLIM, A. As vulnerabilidades das altas habilidades e superdotação: questões sociocognitivas e afetivas. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 37, e81543, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.81543>. Acesso em: 06 set. 2022.

RECEBIDO: 26/05/2025

RECEIVED: 05/26/2025

APROVADO: 21/07/2025

APPROVED: 07/21/2025

Editor responsável: Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira